



**ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

**ESCOLA DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DO EXÉRCITO**



Cap QCO LEANDRO FARIA MANUEL

**A SIMULAÇÃO DE ORGANISMOS INTERNACIONAIS – MUNDOCM – COMO  
FERRAMENTA DE ENSINO APRENDIZAGEM, BASEANDO-SE NA  
CONTEXTUALIZAÇÃO E NA INTERDISCIPLINARIDADE**

**Curitiba  
2019**

**Cap QCO LEANDRO FARIA MANUEL**

**A SIMULAÇÃO DE ORGANISMOS INTERNACIONAIS – MUNDOCM – COMO  
FERRAMENTA DE ENSINO APRENDIZAGEM, BASEANDO-SE NA  
CONTEXTUALIZAÇÃO E NA INTERDISCIPLINARIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Escola de Formação  
Complementar do Exército / Escola de  
Aperfeiçoamento de Oficiais como  
requisito parcial para a obtenção do Grau  
de Especialização em Ciências  
Militares

**Orientador: MAJ Art JOSÉ VILSON RODRIGUES JÚNIOR**

**Curitiba  
2019**

Cap QCO LEANDRO FARIA MANUEL

**A SIMULAÇÃO DE ORGANISMOS INTERNACIONAIS – MUNDOCM – COMO  
FERRAMENTA DE ENSINO APRENDIZAGEM, BASEANDO-SE NA  
CONTEXTUALIZAÇÃO E NA INTERDISCIPLINARIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Escola de Formação  
Complementar do Exército / Escola de  
Aperfeiçoamento de Oficiais como  
requisito parcial para a obtenção do Grau  
de Especialização em Ciências  
Militares

Aprovado em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO

---

**JOSÉ VILSON RODRIGUES JÚNIOR - MAJ Art – Avaliador 1**  
Escola de Formação Complementar do Exército

---

**TUPOLEVCK FLORENCIO - MAJ – Avaliador 2**  
Escola de Formação Complementar do Exército

# **A SIMULAÇÃO DE ORGANISMOS INTERNACIONAIS – MUNDOCM – COMO FERRAMENTA DE ENSINO APRENDIZAGEM, BASEANDO-SE NA CONTEXTUALIZAÇÃO E NA INTERDISCIPLINARIDADE**

Leandro Faria Manuel\*

## **Resumo**

Este trabalho apresenta uma análise da ferramenta “Simulação de Organismos Internacionais – MUNDOCM” no contexto da aprendizagem fundamentada na contextualização e na interdisciplinaridade. O Projeto Pedagógico do SCMB prevê uma metodologia calcada no ensino por competências e habilidades. Tal metodologia visa trazer o discente para o centro da aprendizagem, transformando-o em protagonista do seu próprio ensino. A Simulação de Organismos Internacionais proporciona um olhar interdisciplinar e contextualizado, mesclando as competências do conteúdo de cada disciplina com as competências atitudinais, formando um cidadão cômico de seu papel na sociedade, objetivo principal do ensino preconizado pelo SCMB. Nesse sentido o presente trabalho tem por objetivo verificar a eficiência da ferramenta no processo de ensino aprendizagem, com foco nos trabalhos realizados em específico no Colégio Militar de Curitiba. Para a realização do trabalho foram realizadas pesquisas bibliográficas sobre o papel da contextualização e da interdisciplinaridade visando uma aprendizagem significativa, além da observação e análise de várias Simulações (MUNDO CMPA, MUNDO CMSM, MUNDO CMB, MUNDO CMBH, MUNDO CMC) para comprovar a eficácia das Simulações de Organismos Internacionais como ferramenta que visa propiciar ao aluno uma aprendizagem significativa baseada na contextualização e interdisciplinaridade. Pode-se verificar que ao participarem das Simulações os alunos conectam os conteúdos das diversas disciplinas, mostrando a interdependência existente entre as matérias estudadas com o mundo em que vivem. Ao debater os temas propostos os discentes pesquisam várias áreas do conhecimento, aprofundando os conteúdos e relacionando o que foi aprendido com os problemas cotidianos, apresentando soluções às demandas da sociedade. Conforme o aluno se prepara para os debates ele interioriza conteúdos de diversas áreas, além de exercitar habilidades atitudinais e afetivas, como oratória, responsabilidade e organização. Da mesma forma, os alunos conseguem fazer múltiplas interpretações da realidade, contextualizando os temas debatidos, comprovando a eficiência da ferramenta, podendo esta ser de grande valia por se tratar de prática inovadora e voltada para a melhoria do ensino no âmbito de Sistema Colégio Militar do Brasil.

**Palavras chave:** interdisciplinaridade; contextualização; Simulações de Organismos Internacionais.

## **Abstract**

This paper presents an analysis of the tool “International Organizations Simulation - MUNDOCM” in the context of learning grounded on contextualization and interdisciplinarity. The Military School System of Brazil (MSSB) Pedagogical Project provides a methodology based on teaching by competences and skills. This methodology aims to bring the students to the center of learning, transforming them into protagonists of their own teaching. The International Organizations Simulation provides an interdisciplinary and contextualized look, combining the powers of the contents of each discipline with attitudinal skills, forming citizens aware of their role in society, which is the main objective of teaching advocated by MSSB. In this sense, the present work aims to verify the efficiency of the tool in the teaching-learning process, focusing on the specific work carried out at the Military School of Curitiba. In order to carry out the study, a bibliographic research on the role of contextualization and interdisciplinarity aimed meaningful learning was performed, as well as observation and analysis of multiple simulations (MUNDO CMPA, MUNDO CMSM, MUNDO CMB, MUNDO CMBH, MUNDO CMC) to prove the effectiveness of international organizations simulations as a tool that aims to provide the student with a meaningful learning based on context and interdisciplinarity. It can be seen that by participating in the Simulations students connect the contents of various subjects, showing the interdependence between the subjects studied with the

world in which they live. In discussing the proposed themes, students research various areas of knowledge, deepening the contents and relating what has been learned with everyday problems, presenting solutions to the demands of society. As the student prepares for the discussions, he internalizes content from various areas, in addition to exercising attitudinal and affective skills such as public speaking, responsibility and organization. Similarly, students can make multiple interpretations of reality, contextualizing the discussed topics, proving the efficiency of the tool, which can be of great value because it is an innovative practice aimed at improving teaching within the scope of the Military School System of Brazil.

**Keywords:** International Organizations Simulation; interdisciplinarity; contextualization

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>1</b>
1.1 PROBLEMA.....	2
1.2 OBJETIVO GERAL.....	2
<b>1.2.1 Objetivos Específicos.....</b>	<b>2</b>
1.3 QUESTÕES DE ESTUDO.....	3
1.4 JUSTIFICATIVA.....	3
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>4</b>
2.1 INTERDISCIPLINARIDADE.....	4
2.2 CONTEXTUALIZAÇÃO.....	7
2.3 SIMULAÇÕES DE ORGANISMOS INTERNACIONAIS.....	9
2.4 TEORIA DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA.....	13
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>15</b>
<b>4. RESULTADOS E DISCUSÃO.....</b>	<b>17</b>
<b>5. CONCLUSÃO.....</b>	<b>21</b>
<b>6. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>23</b>

## **A SIMULAÇÃO DE ORGANISMOS INTERNACIONAIS – MUNDO CM – COMO FERRAMENTA DE ENSINO APRENDIZAGEM, BASEANDO-SE NA CONTEXTUALIZAÇÃO E NA INTERDISCIPLINARIDADE**

### **1. INTRODUÇÃO**

Os Colégios Militares (CM), do Sistema Colégio Militar do Brasil (SCMB), são estabelecimentos de ensino (EE), subordinados à Diretoria de Educação Preparatória e Assistencial (DEPA) que apresentam uma proposta pedagógica diferenciada e que prezam pela qualidade do ensino, segundo os valores preconizados pelo Exército Brasileiro (EB). O Projeto Pedagógico do SCMB estabelece uma nova abordagem de ensino, que deve inverter a ação pedagógica da escola tradicional, com seu ensino propedêutico e conteudista que levava os alunos à memorização dos conteúdos.

Seguindo o Projeto Pedagógico do SCMB, atualmente vem ganhando relevância nos Colégios Militares do Brasil uma ferramenta que visa propor debates sobre temas da atualidade seguindo os moldes das reuniões e comitês das Nações Unidas, as Simulações de Organismos Internacionais – MUNDOCM. Nesse enfoque, a DEPA vem promovendo a realização destas Simulações como uma forma de aperfeiçoar a metodologia de ensino-aprendizagem, com enfoque na contextualização e na interdisciplinaridade.

Em consonância com esse enfoque proposto pela DEPA, em 2013, o Colégio Militar de Curitiba promoveu pela primeira vez uma Simulação de Organismos Internacionais, a MUNDOCMC. Neste momento fui escalado para ser um dos professores orientadores da delegação do CMC, auxiliando os alunos na pesquisa dos temas propostos e nos debates dentro dos comitês. Pude notar de início como essa ferramenta modifica a forma como os alunos se relacionam com os conteúdos, promovendo a interdisciplinaridade entre as matérias e contextualizando os temas debatidos, fazendo o aluno ser protagonista do seu próprio ensino, discutindo temas do seu cotidiano e propondo soluções aos questionamentos propostos na Simulação. Desde então comecei a me interessar pela ferramenta, pois ela propõem uma nova metodologia de ensino, mais palatável e interessante aos discentes.

Fruto da minha experiência e por ser um dos professores orientadores do Clube de Relações Internacionais do CMC, surgiu o interesse pelo tema deste trabalho,

cujo objetivo é mostrar como o MUNDOCM proporciona um aprendizado inovador, baseado na interdisciplinaridade e na contextualização, o que vai ao encontro das premissas do ensino do EB e da DEPA. Desta forma será analisado o referencial teórico já produzido sobre o papel da interdisciplinaridade e da contextualização no ensino, bem como o papel das Simulações de Organismos Internacionais na promoção de um ensino que permita ao aluno pensar o mundo em sua complexidade (MORIN, 2002), fazendo a conexão entre o saber científico ministrado em sala e o saber do cotidiano, aquele vivido pelo aluno. As observações e análises realizadas ao longo de oito anos e na participação em mais de 20 Simulações vão nos levar a concluir que esta ferramenta, baseada na contextualização e na interdisciplinaridade, é capaz de propor uma nova metodologia de ensino que promova uma educação verdadeiramente significativa.

## 1.1 PROBLEMA

A Simulação de Organismos Internacionais – MUNDOCM – são eficientes como ferramenta de aprendizagem contextualizada e interdisciplinar?

## 1.2 OBJETIVO GERAL

Verificar se a Simulação de Organismos Internacionais – MUNDO CM – proporciona uma aprendizagem significativa, baseada na contextualização e na interdisciplinaridade, identificando as vantagens e desvantagens desta ferramenta.

### 1.2.1 Objetivos Específicos

Com a finalidade de delimitar e alcançar o desfecho esperado para o objetivo geral, além de responder às questões de estudo, levantou-se os seguintes objetivos específicos que direcionaram a consecução do objetivo geral deste trabalho:

- 1) Observar se os alunos fazem conexões com várias disciplinas ao estudarem os temas propostos.
- 2) Observar se os alunos contextualizam os temas propostos com problemas de sua realidade, propondo soluções.
- 3) Identificar as habilidades curriculares e não curriculares desenvolvidas ao

longo das Simulações.

4) Concluir se a Simulação de Organismos Internacionais – CM MUNDO – proporciona uma educação significativa, baseada na contextualização e na interdisciplinaridade.

### 1.3 QUESTÕES DE ESTUDO

1) O que é Simulação de Organismos Internacionais (ONU) – CM MUNDO?

2) Quais as características dos jogos de Simulação de Organismos Internacionais – MUNDOCM?

3) Os alunos ao estudarem os temas propostos fazem conexões com várias disciplinas?

4) Os alunos contextualizam os temas propostos com problemas de sua realidade?

5) Os alunos propõem soluções para os problemas debatidos?

6) Quais habilidades curriculares e não curriculares são desenvolvidas?

7) Planejar um trabalho pedagógico que congregue a articulação entre as matérias, sem tratar os temas dissociadamente, aliado à contextualização dos temas, poderá trazer benefícios no processo de ensino-aprendizagem?

### 1.4 JUSTIFICATIVA

O Projeto Pedagógico do SCMB prevê uma metodologia calcada no ensino por competências e habilidades. Tal metodologia visa trazer o discente para o centro da aprendizagem, transformando-o em protagonista do seu próprio ensino. Assim, ferramentas que tenham como metodologia a interdisciplinaridade e a contextualização dos conteúdos proporcionam uma aprendizagem significativa, calcada na bagagem cultural do aluno e na busca pela resolução de problemas do cotidiano do aluno.

Buscando atingir os objetivos preconizados no Projeto Pedagógico do SCMB, a Diretoria de Educação Preparatória e Assistencial (DEPA) incentiva a realização das Simulações de Organismos Internacionais – MUNDOCM – em todos os Colégios Militares. Desta forma, é preciso avaliar se essa ferramenta contribui para

uma educação interdisciplinar e contextualizada dos conteúdos propostos, bem como de competências atitudinais e afetivas, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes com o seu papel na sociedade.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

A revisão de literatura foi realizada com o intuito de reunir os conceitos chave, de forma crítica e sucinta, sobre as metodologias de ensino-aprendizagem de contextualização e interdisciplinaridade. Através destas metodologias foi analisada a Simulação de Organismos Internacionais no contexto do SCMB, e como essas práticas podem colaborar com o ensino nos Colégios Militares. Através da leitura dos documentos de ensino oficiais, tanto do MEC quanto do EB, fica claro que a sistemática a ser seguida deve adotar dois vetores principais: A contextualização e a interdisciplinaridade, sempre norteada para a resolução de situações-problemas da vida cotidiana dos alunos.

A seguir, serão descritos o referencial teórico sobre interdisciplinaridade, contextualização e Simulações de Organismos Internacionais.

### **2.1 INTERDISCIPLINARIDADE**

A fim de orientar o entendimento do assunto abordado no presente trabalho, é de suma importância o conhecimento sobre o currículo escolar, e que este não deve se restringir à sala de aula, pois o aluno aprende com ele mesmo, com o colega, com o grupo-classe, com o professor e com a rotina escolar, trocando conhecimento e acumulando bagagem. O aluno nessa abordagem não é apenas um receptáculo vazio, mas sim o detentor de experiências que devem ser levadas em consideração no processo pedagógico a ser empregado (ALBUQUERQUE, 2008). Dessa forma outras experiências que não somente a aula tradicional são essenciais para a construção do indivíduo.

Um dos primeiros estudiosos sobre o assunto no Brasil foi Japiassu (1976). Para o autor era preciso encarar de outra forma o ensino e a relação entre as disciplinas, propondo uma convergência entre os saberes para se alcançar a compreensão dos fenômenos estudados. Era preciso que os especialistas de cada

área fossem além das “ilhas epistemológicas”, com o intuito de ultrapassar o fatiamento do saber realizado até aquele momento.

Seguindo essa linha de pensamento, Morin (2002) analisa como o currículo escolar é fragmentado, não proporcionando uma visão holística sobre os assuntos estudados, além de como as disciplinas apresentam poucos pontos de conexão, dificultando a aprendizagem significativa dos alunos. Assim o autor sugere quebrar esse paradigma, propondo uma diversidade de experiências e tornando a sala de aula em um verdadeiro espaço de integração, seguindo um enfoque global que venha a favorecer a aprendizagem.

Analisando os documentos oficiais da legislação de ensino brasileira aparece como enfoque metodológico a prática interdisciplinar, norteando o processo de ensino aprendizagem, como previsto nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCN):

A interdisciplinaridade não dilui as disciplinas, ao contrário, mantém sua individualidade. Mas integra as disciplinas a partir da compreensão das múltiplas causas ou fatores que intervêm sobre a realidade e trabalha todas as linguagens necessárias para a constituição de conhecimentos, comunicação e negociação de significados e registro sistemático dos resultados. (BRASIL, 1999)

Assim a interdisciplinaridade ganha força quando as múltiplas relações entre as matérias são exploradas, quando o conhecimento é construído através de conexões entre várias áreas. Podemos inferir então que ler o mundo é primeiro uma tarefa de articulação com várias áreas do saber, uma análise dos acontecimentos sob um olhar pluridisciplinar, com o apoio de várias disciplinas (CASTELLAR, 2005).

Outra autora que estudou profundamente a temática da interdisciplinaridade foi Fazenda (1996), mostrando que a interdisciplinaridade é uma atitude, é externalizar uma visão de mundo de forma holística. Desta forma a autora defende que é preciso entender a realidade em sua totalidade. O processo interdisciplinar não pode ser repartido, pois esse processo não pode ser explicado apenas pela soma de seus componentes, mais sim pela integração entre eles. Assim a interdisciplinaridade é marcada pelo aumento das interações entre os especialistas e

pelo grau de integração entre as várias disciplinas dentro de um único projeto metodológico de ensino (FAZENDA, 2002).

Segundo Tribarry (2003), citado por GARCIA et al. (2007), todas as disciplinas dependem da interação umas com as outras. Tratar do mesmo conteúdo com múltiplos objetivos em comum, havendo uma cooperação, mas não uma coordenação entre as áreas não traz para o aluno a conexão necessária para um aprendizado crítico. A interdisciplinaridade deve ser concebida através de as ações planejadas em função das necessidades dos discentes não se limitando aos conceitos de cada ciência de forma compartimentada.

Ratificando este pensamento, POMBO (2005) explica que a ciência exige um olhar transversal e que se deve “olhar para o lado para ver outras coisas, ocultas a um observador rigidamente disciplinar.” Desta forma, a autora aponta que pensar de forma interdisciplinar não é apenas juntar os conteúdos dentre as várias disciplinas, deve-se também pensar que:

o todo não é a soma das partes, a especialização tem que ser complementada, ou mesmo em alguns casos substituída, por uma compreensão interdisciplinar capaz de dar conta das configurações, dos arranjos, das perspectivas múltiplas que a ciência tem que convocar para o conhecimento mais aprofundado dos seus objetos de estudo.

Na mesma linha, Fazenda (2008) destaca que a interdisciplinaridade surge como uma prática libertadora, autônoma, onde o aluno partilha suas experiências descobrindo o novo:

“Entendemos por atitude interdisciplinar, uma atitude diante de alternativas para conhecer mais e melhor; atitude de espera ante os atos consumados, atitude de reciprocidade que impele à troca, que impele ao diálogo [...] atitude de humildade diante da limitação do próprio saber, atitude de perplexidade ante a possibilidade de desvendar novos saberes, atitude de desafio [...] atitude de envolvimento e comprometimento com os projetos e com as pessoas neles envolvidas, atitude, pois, de compromisso em construir sempre da melhor forma possível, atitude de responsabilidade, mas, sobretudo, de alegria, de revelação, de encontro, de vida.”

Assim a interdisciplinaridade deve propor:

(...) uma mudança de atitude frente ao problema do conhecimento, uma substituição da concepção fragmentária para a unitária do ser

humano. [...] Caracteriza-se por uma intensa reciprocidade nas trocas, visando um enriquecimento mútuo. (FAZENDA, 2002).

Dessa forma, construir o saber de forma interdisciplinar é despertar no aluno o interesse pelo conteúdo. Trabalhar com esta metodologia proporciona ao aluno um olhar mais completo, além de um conhecimento sólido sobre o tema abordado. Aliar as experiências trazidas pelos alunos com um trabalho interdisciplinar para a construção do conhecimento é o cerne do ensino, transformando-os em pessoas críticas, o que vem ao encontro à proposta pedagógica do Exército Brasileiro.

## 1.5 CONTEXTUALIZAÇÃO

Vários estudos detalham o papel da contextualização no processo de ensino-aprendizagem. González (2004) apresenta três parâmetros possíveis para a contextualização. A primeira se refere à contextualização histórica, que explica o surgimento das ideias e teorias científicas, baseadas em seu contexto histórico e nas preposições de seus autores. A contextualização metodológica busca mostrar como os conteúdos são influenciados pelos conhecimentos de outras áreas do conhecimento. Já a contextualização socioambiental está relacionada como os conteúdos se conectam com a realidade, mostrando as várias utilidades do saber científico no cotidiano dos alunos.

Segundo Lutfi (1992) a contextualização deve ser clara e objetiva, sem ser complexa, fazendo a ligação dos conteúdos com os saberes dos alunos, do seu cotidiano. A contextualização deve ser buscada através do conhecimento de outras áreas, fazendo com que o diálogo entre docente e discente seja amplo. O Professor deve trazer para o ambiente de sala de aula a problemática vivenciada pelo aluno no seu dia a dia, para então sistematizar o conhecimento e buscar soluções que possam atender as demandas da sociedade onde o aluno vive.

A contextualização assim deve ser vista como o entendimento das situações do cotidiano, onde o aluno reconhece determinado conteúdo como aquele rotineiro, ligado a sua vida diária, e a partir daí consegue através da mediação do professor problematizar o conhecimento buscando entendê-las e solucioná-las.

Para BOEING (2017), incorporar a contextualização em sala, levando em consideração o cotidiano do aluno torna o conteúdo significativo e contributivo para o

desenvolvimento cognitivo e o aumento da motivação e do interesse dos alunos. Como a autora diz:

Portanto, inicialmente, é preciso conhecer cotidiano do aluno, enquanto indivíduo. De onde deverá surgir o conhecimento a ser problematizado, descartando a ideia do saber do professor é apenas depositado no aluno. Sendo assim, por constituírem dois princípios curriculares complementares a interdisciplinaridade e a contextualização, que contribuem para que o aluno compreenda a realidade como um sistema complexo.

LOPES (2002) vai além, mostrando que a contextualização deve ser entendida como um dos processos que formam as competências necessárias para o convívio na sociedade globalizada e à inserção em um mundo cada vez carregado de tecnologia. Os saberes escolares devem guardar relação com questões concretas da vida dos alunos, levando em conta que esse conhecimento não deve ter somente por referência o conhecimento científico, mas também devem estar relacionadas com a valorização dos conhecimentos prévios dos discentes e dos saberes cotidianos de cada indivíduo.

Morin (1999) também trata da importância da contextualização como método para religar os conhecimentos. Para ele informações dispersas, fora do contexto da realidade dos alunos, não são significantes para um aprendizado efetivo, pois não proporcionam aos discentes uma visão geral de mundo. Desta forma, a visão contextualizada é importante para ativar as redes cognitivas pré-existentes de cada aluno, fazendo que os discentes tenham condições de resolver situações-problemas.

Assim uma proposta de ensino que congregue a contextualização transforma os alunos de meros receptáculos de conteúdo a cidadãos capazes de resolver problemas inerentes a realidade onde vivem, desenvolvendo habilidades e competências que vão além do horizonte escolar, sendo perpetuados para a vida acadêmica e profissional dos participantes, como analisa Jordana e Bastos (2017):

“o grupo de alunos envolvidos neste projeto estarão expostos a uma aprendizagem contextualizada e multidisciplinar uma vez que as discussões perpassam diversas disciplinas do currículo escolar e desenvolvem habilidades e competências para a vida profissional e cidadã dos envolvidos.”

### 2.3 SIMULAÇÕES DE ORGANISMOS INTERNACIONAIS

As Simulações de Organismos Internacionais são conferências realizadas com o objetivo de simular o ambiente de negociação e de tomada de decisão de organismos multilaterais. Durante a Simulação, estudantes se tornam representantes de países membros da Organização (Diplomatas, Chefes de Estado, entre outros) e simulam os procedimentos de negociação internacional procurando solucionar conflitos e problemas atuais, estabelecendo um ambiente de cooperação.

A literatura brasileira ainda carece de estudos para analisar o papel das Simulações de Organismos Internacionais como ferramenta que propicie uma educação significativa. Nessa linha, SOUZA (2017) faz um esforço para buscar estudos em outros países que corroborem esse paradigma. Em artigo publicado em 2017 o autor aborda vários estudos internacionais que comprovam que a prática das Simulações traz “consideráveis ganhos em termos de compreensão aprofundada do conteúdo programático proposto ao longo do curso.” Em um dos estudos discutidos por SOUZA (2017) sobre o papel das Simulações realizado nos Estados Unidos a autora conclui que “em resumo, parece que essa Simulação permitiu aos alunos aplicarem conceitos aprendidos ao longo do semestre de forma que a tradicional aula expositiva, prova ou artigo não poderiam realizar” (SILVIA, 2012, apud SOUZA, 2017).

Em estudo análogo realizado na Grécia e analisado por SOUZA (2017) a eficiência das Simulações é comprovada, pois como relata o autor do estudo os “estudantes podem ter a oportunidade de praticar habilidades, comportamentos e atitudes que espera-se possuir como adultos, membros maduros de uma comunidade, seja ela seu bairro, seu país ou a humanidade em geral” (BASTAKI, 2013, apud SOUZA, 2017).

Dos resultados obtidos pelos estudos acima fica claro que as Simulações proporcionam um aprendizado mais aprofundado, com maior envolvimento e engajamento do aluno. Ao despertar maior interesse pelos conteúdos estudados, os participantes do evento conseguem transportar o conhecimento teórico para a prática, aplicando o conhecimento a casos concretos, como conclui Souza (2017):

Mais do que possibilitar a integração entre teoria e prática, abstrato e concreto, as simulações estimulam a capacidade crítica do aluno, aproximando-os, muitas vezes, de importantes discussões de interesse público. A experiência em atuar de acordo com interesses e visões de mundo distintos daqueles que intrinsecamente carregamos contribui com a tarefa de ampliar a compreensão de temas e opiniões a que estamos expostos. Reside aí possível janela de aprendizado a estimular a compreensão e o fomento do espírito cívico. Outrossim, serve de plataforma para o exercício da oratória e da criatividade, uma vez residir nas mãos dos alunos a possibilidade em re(criar) múltiplos resultados negociais.

Além da conexão entre a teoria e a prática citado acima, outras competências são desenvolvidas como sustenta Soeira (2011). Segundo a autora, para o aluno resolver as situações problemas impostas nas Simulações ele deve levantar as hipóteses cabíveis, comparar sua estratégia com a de outros delegados, identificar causa e efeito de sua decisão, antecipar os desdobramentos de seus atos e avaliar as alternativas mais vantajosas para que sua delegação possa persuadir a todos a aceitarem sua posição como a mais viável. Desta forma o aluno começa a fazer múltiplas conexões, algo que no ensino tradicional não seria possível.

As conexões mentais trazidas à tona neste momento proporcionam o desenvolvimento de uma série de habilidades e competências, que vão contribuir para a formação do cidadão, tanto do ponto de vista pessoal quanto no aspecto profissional (SOEIRA, 2011). Algumas dessas competências são relativas ao processo de tomada de decisão, uma das principais etapas do debate dentro dos comitês, sendo as principais, conforme Carara (2001) apud Soeira (2011):

a) competência técnica que se constitui no conjunto de habilidades mentais voltadas à solução de problemas a partir de conhecimentos previamente adquiridos.

b) competência comportamental, que se constitui, no conjunto de habilidades de relacionamento com pessoas e grupos, em processo de liderança, tomada de decisões em grupo, de comunicação e negociação interpessoal. (p. 3)

Além das habilidades e competências descritas, Medina e Pavarina (2015) elencaram outras habilidades que são desenvolvidas pelos discentes que participam das Simulações, como a capacidade de retórica e persuasão, de argumentação e negociação, a oratória, a capacidade de negociação e o trabalho em equipe, habilidade muito valorizada no mundo corporativo atualmente.

Na mesma linha, Jordana e Bastos (2017) acrescentam uma série de habilidades que são estimuladas pela ferramenta MUNDOCM. Dentre elas podemos destacar a habilidade de se comportar em ambientes de grande pressão, o respeito pelas diferenças, escutar e acolher o próximo, o enriquecimento do vocabulário e desenvolvimento da linguagem culta, o desenvolvimento da leitura e da escrita, principalmente na redação dos vários documentos oficiais produzidos antes e durante a Simulação.

Além das habilidades elencadas acima a realização do MUNDOCM tem como alguns dos objetivos desenvolver a capacidade de pensar do educando, o interesse pela pesquisa e a busca do conhecimento, bem como a consciência cidadã. Ao realizar o seu discurso e apresentar a sua opinião o aluno aprimora as habilidades de oratória e debate em grande público, estimulando o respeito a opiniões divergentes e o espírito de cooperação e camaradagem entre as delegações, tudo possibilitando a discussão de tópicos de relevância nacional e internacional com efetiva participação dos alunos. Ao pesquisar a relação do tema proposto para o debate e o país a representar o aluno conhece e passa a valorizar outras culturas. Os conteúdos estudados vão além daqueles previstos no currículo escolar, contribuindo para a construção do cabedal teórico do aluno.

Na organização do evento os alunos definem responsabilidades e deveres, norteados pelos costumes e tradições do Exército Brasileiro. Na redação dos documentos oficiais os participantes aprendem o rigor científico das publicações, melhoram e praticam a escrita e a norma culta da língua.

Os alunos desenvolvem ainda outras habilidades ao seguir o regulamento do MUNDOCM, que prevê uma série de medidas e ordenamentos para auxiliar na organização e funcionamento dos comitês, de forma a dar ordem e celeridade aos debates e se chegar ao fim com uma Resolução que possa trazer soluções para os problemas analisados.

A MUNDOCM é organizada em comitês, aos moldes dos existentes na Organização das Nações Unidas, onde os alunos representam as delegações dos países. Cada aluno é um Delegado, Chefe de Estado ou Diplomata que deve defender a posição do país de acordo com a política externa e posicionamento deste no cenário internacional. Cada comitê tratará de um assunto previamente estudado através dos guias de estudo, que são cadernos preparados pela organização da Simulação (secretariado), contendo o referencial básico a ser conhecido sobre os problemas a serem discutidos. Cada Colégio Militar tem um ou mais Professores Orientadores, que são os responsáveis por preparar e orientar os alunos na preparação e na execução do evento.

Antes dos debates cada delegação deve preparar o Documento de Posição Oficial (DPO). Este documento tem como objetivo explicar o posicionamento do seu país frente ao tema do comitê no qual a delegação está participando, devendo ser entregue no início dos debates. Após o início da primeira seção de discussões cada delegação deverá defender os interesses do seu país, sempre buscando o consenso e a melhor solução para a situação-problema apresentada pelo secretariado. Todo debate é moderado por uma mesa diretora composta por ex-alunos experientes dos CM ou por alunos do curso de Relações Internacionais de Universidades convidadas. Os diretores conduzem os debates nos comitês seguindo, com adaptações, as regras das conferências da ONU, zelando pelo bom andamento dos debates e assegurando o direito à fala de todos os delegados, além de ratificar as decisões tomadas pelo colegiado, através do Projeto de Resolução, documento que emite as decisões deliberadas pelos delegados ao fim dos debates.

Além dos comitês que tratam de temas atuais, existem também comitês históricos, onde são debatidos grandes acontecimentos da nossa história. Nesses debates os delegados podem aprofundar o conhecimento sobre o tema, propondo novas considerações e desfechos para fatos marcantes do passado, apoiados por documentos históricos e estudos de caso realizados por pesquisadores renomados.

Existem também os Gabinetes de Guerra, que são comitês de crise da ONU atrelados a situações de beligerância. Eles apresentam situações onde a diplomacia representada pelas Nações Unidas falha, levando a ações extremas como o conflito armado direto entre países.

Para a cobertura do evento existe a Agência de Comunicação, que produz vídeos, entrevistas, relatórios e artigos de opinião sobre os temas estudados, aos moldes do que acontece na ONU.

Durante a organização e realização das Simulações de Organismos Internacionais são desenvolvidas várias atividades que estimulam e desenvolvem uma série de competências e habilidades preconizadas nos diversos documentos de ensino no Exército Brasileiro e do Ministério da Educação e Cultura. Para desempenhar o papel de delegado o aluno deve se preparar através do estudo de uma série de documentos disponibilizados pela comissão organizadora, além de aprofundar o conhecimento sobre o tema a ser debatido e a posição do país representado frente à área de conhecimento a ser defendida, assim como a posição dos outros atores internacionais (Nações, ONGs, Instituições Internacionais) sobre a temática a ser discutida em cada comitê.

## 2.4 TEORIA DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Recentemente vem ganhando expressão o debate a cerca da interdisciplinaridade no ensino. A busca por conhecimentos de várias áreas para abordar um determinado conteúdo torna o ensino mais significativo, pois soma aos conhecimentos prévios do discente conceitos novos, contextualizados com a vivência e com a realidade dos alunos.

A bagagem que o aluno traz deve ser o ponto de partida do processo de ensino-aprendizagem, para que através da mediação do professor haja a aquisição de novos conceitos por parte do aluno. Através da visão geral de mundo do discente é que o professor vai apresentar novas perspectivas, que serão ao final do processo modificadas, construindo uma aprendizagem mais significativa. (CALHEIRO, et al, 2015)

Desta forma todo trabalho deve ser pautado em motivar os alunos a aprenderem algo novo, partindo do arcabouço social construído pelo discente. Todas as atividades desenvolvidas devem partir do pressuposto que o aluno traz consigo uma “estrutura cognitiva preexistente”, que deve ser articulada com os novos conceitos, para que haja a construção do conhecimento em bases mais significativas. O aluno,

portanto, sabe o motivo pelo qual está estudando, trazendo suas experiências passadas que vão servir de suporte para a elaboração de novas perspectivas. Quando se atinge o estágio de uma aprendizagem significativa o aluno se torna protagonista do processo, pois compreende tudo o que lhe é passado, e mais, consegue fazer múltiplas conexões, propondo soluções para todas as situações-problemas que lhe são expostas. (SILVA Jr., 2017).

Sendo assim podemos dizer que a proposta de aprendizagem significativa converge com o que prevê a NPGE 2019:

[...] o deslocamento do foco para as competências impõe ao ensino a adoção de soluções didáticas que favoreçam a contextualização e a interdisciplinaridade; neste duplo movimento, os currículos criam condições muito mais favoráveis à aprendizagem da diversidade do alunado, por considerar seus conhecimentos prévios, suas linguagens específicas e seus perfis de inteligência.

As novas soluções didáticas, por sua vez, são escolhas mais sofisticadas dentre as opções disponíveis, escolhas estas orientadas no interesse do aluno: o ensino passa a ser, realmente, focado na aprendizagem. (BRASIL, 2018).

Assim, numa aprendizagem significativa, o aluno deixa de apenas receber conhecimento para produzi-lo ativamente, apresentando vários aspectos interessantes para um aprendizado eficiente e crítico, dentre eles: promover a aprendizagem ativa (*active learning*); reduzir a complexidade do mundo ao limiar do que é cognoscível; propor uma perspectiva diacrônica para fatos e eventos temporais intangíveis; possibilitar a empatia por parte de estudante e outras/os participantes; gerar a compreensão multidimensional de fenômenos estudados; integrar os sentidos ao intelecto; e explorar construtivamente diferentes fontes de pesquisa. (NETO, 2015)

Como analisado acima, as Simulações incentivam a aprendizagem ativa, auxiliando na mitigação das dificuldades enfrentadas no processo ensino-aprendizagem, fazendo com que os alunos explorem outras fontes e formas de ensino. Desta forma os alunos conseguem “aplicar o conhecimento para além da sala de aula, servindo de instrumento motivador e uma importante ferramenta de investigação” pois “a oportunidade de estudar e simular faz com que a capacidade de absorção de conceitos apresentados e debatidos em sala de aula no formato teórico e tradicional aumente sensivelmente, tornando o processo de aprendizagem mais atrativo e dinâmico.” (PRADO 2014).

### 3. METODOLOGIA

Apesar do tema contextualização e interdisciplinaridade ser um tema bastante explorado, sua aplicação e eficácia devem ser comprovados no que tange as Simulações de Organismo Internacionais (MUNDOCM).

Essa pesquisa apresentará uma abordagem qualitativa-exploratória, que permite ao pesquisador tomar ciência das ideias em estudo e realizar a interpretação dos fatos, elucidando o conhecimento da realidade. Segundo Neves (2007) a pesquisa qualitativa demanda um contato mais próximo entre o pesquisador e o objeto de estudo, sendo essa metodologia a primeira fase da elaboração do projeto da pesquisa. Assim:

[...] essa orientação se justifica, pois a observação, e muitas vezes a participação do pesquisador no campo, é que permitirá um melhor delineamento das questões, dos instrumentos de coleta e do grupo a ser pesquisado. Podemos dizer que a construção do projeto de pesquisa está incluída na fase exploratória do estudo.

Para consubstanciar a pesquisa em tela, será realizada uma revisão bibliográfica que terá por método a leitura exploratória e seletiva do material já produzido sobre o tema, contribuindo para o processo de síntese e análise dos resultados de vários estudos, de forma a alicerçar os resultados e a conclusão do presente estudo.

Segundo Gil (2002) a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto. A fim de serem atingidos os objetivos delineados, a pesquisa teve seu início na revisão teórica do assunto, através da consulta bibliográfica a documentos, livros e trabalhos científicos (artigos, trabalhos de conclusão de curso e dissertações), a qual prosseguiu até a fase de análise dos dados coletados neste processo (discussão de resultados).

Além disso, o presente estudo tem por objetivo gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos relacionados ao

método de ensino-aprendizagem por meio de Simulações de Organismos Internacionais (MUNDOCM).

Desta forma, aliada a revisão bibliográfica, foi realizada uma pesquisa descritiva com coleta qualitativa de dados. Nesse tipo de pesquisa o ambiente natural é a fonte direta para a obtenção dos dados e o pesquisador o instrumento-chave. Desta forma foram observadas várias Simulações de Organismos Internacionais, a saber: MUNDO CMC (Curitiba), MUNDO CMPA (Porto Alegre), MUNDO VAGÃO (Santa Maria), MUNDO CMB (Brasília) e MUNDO CMBH (Belo Horizonte), proporcionando maior experiência e delimitando o objeto de estudo a ser pesquisado.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Toda discussão travada neste trabalho busca dar uma nova abordagem ao ensino no âmbito do SCMB. Na abordagem tradicional o currículo é apresentado de forma fragmentada, não ocorrendo uma conversa mais íntima entre as áreas de conhecimento. Os assuntos são tratados de forma desconexa, não aproveitando as ligações de articulação entre as matérias. Da mesma forma, aprender os conteúdos na forma de “decoreba”, aquela educação dita bancária já não atende mais aos desafios do cidadão do século XXI.

Tentando mudar essa situação a contextualização dos conteúdos é um dos princípios previstos no currículo do ensino presentes nas Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio - DCNEM (MEC, 1998). Segundo o MEC o importante não é somente saber a resposta, mas contextualizá-la de forma ampla, com o objetivo de resolver problemas da sociedade em que o aluno vive, fazendo a conexão entre o saber científico ministrado em sala e o saber do cotidiano, aquele vivido pelo aluno.

Seguindo a mesma linha metodológica do MEC, podemos inferir através da documentação de ensino do EB que o tema interdisciplinaridade e contextualização são o principal foco a ser desenvolvido quando se propõem uma aprendizagem significativa. Baseado nessas premissas as Simulações de Organismos Internacionais funcionam como ferramenta de ensino-aprendizagem que tem por base estes pressupostos. Como prevê a NPGE 2019:

A abordagem do ensino por competências demanda uma nova postura em sala de aula e o uso de estratégias que primem pelo uso de metodologias ativas para a aprendizagem. Neste modelo o professor deve estar atento a como o aluno aprende e de quais estratégias pode utilizar para aperfeiçoar o processo ensino-aprendizagem. (BRASIL, 2018)

Na realização das Simulações os alunos aprendem competências e habilidades que vão além da vida escolar, servindo de parâmetro para a vida acadêmica. Os alunos ao debaterem os temas propostos são obrigados a se posicionarem diante de temas atuais, formando cidadãos conscientes com a realidade que vivem, como prevê o projeto Pedagógico do SCMB:

[...] as ações educacionais desenvolvidas no SCMB visam à formação de um aluno que:  
- *possua atitudes e incorpore valores familiares, sociais e patrióticos que lhe assegurem um futuro de cidadão patriota, cômico de seus deveres, direitos e responsabilidades, qualquer que seja o campo profissional de sua preferência, civil ou militar.*

- *possua as competências e habilidades fundamentais ao prosseguimento dos estudos acadêmicos e não simplesmente conhecimentos supérfluos que se encerrem em si mesmos;*
- *possua atitudes, valores e hábitos saudáveis à vida em sociedade, conforme segue explicitado.*
  - a. *Respeitar os direitos e deveres da pessoa humana, do cidadão patriota, da família, dos grupos sociais, do estado e da nação brasileira.*
  - b. *Posicionar-se criticamente diante da realidade, assumindo responsabilidades sociais.*
  - c. *Participar produtivamente da sociedade, no exercício responsável de sua futura atividade profissional.* (BRASIL, 2018).

Além disso, o NPGE 2019 separa um capítulo para as Simulações de Organismos Internacionais, onde descreve como objetivo principal:

[...] buscam desenvolver nos alunos as práticas de leitura, escrita, debate e argumentação, na medida em que são inseridos em modelos de simulação onde atuam como verdadeiros Estados e desenvolvendo papéis importantes em discussões extremamente essenciais para o mundo que vivemos hoje. (BRASIL, 2018).

Desta forma as Simulações assumem grande relevância como ferramenta de uma aprendizagem significativa, indo ao encontro do que preconiza a DEPA em sua legislação de ensino, desde a preparação antes do evento até o final da Simulação.

Antes da Simulação propriamente dita há de se pensar na organização do evento. O preparo começa em A-1, com a delimitação dos temas que serão debatidos dentro dos comitês, sendo de competência do Secretariado do MUNDOCM. O Secretariado é composto por alunos do Clube de Relações Internacionais do CM que organiza o evento, com o apoio de alunos de Universidades Civas, principalmente por ex-alunos do CM que estão cursando o curso de Relações Internacionais ou áreas afins.

A organização deve preparar os Guias de Estudo, onde haverá os temas de cada comitê. Uma breve explanação sobre o que será debatido compõem esses guias, com a contextualização e principais vertentes a serem abordadas nas sessões. O Guia de Estudo é então o fio condutor que norteará o aluno em sua pesquisa.

A preparação desses guias é revestida de uma ampla revisão bibliográfica do assunto a ser levado à pauta. A redação deve ser clara, pautada nas regras da ABNT e com rigor científico, o que aprofunda o saber dos alunos que produzem e

que utilizam os guia nessas áreas. Através do azimute dado pelo Guia de Estudo o delegado aprofunda seu conhecimento sobre o tema, contextualizando com outras áreas do conhecimento. O conhecimento da posição de cada país que compõem os comitês traz para o aluno o cabedal teórico para pautar sua posição nas discussões, podendo impor seu ponto de vista ou, através do consenso, buscar uma solução comum para a problemática proposta.

Além da preparação dos Guias de Estudo há também toda preparação da logística, que conta com refeições, dormitórios para os alunos de outras Unidades da Federação, material de consumo etc, o que desenvolve habilidades extra curriculares como organização, disciplina e responsabilidade dentre outras.

Nos Debates dentro dos Comitês os alunos se preparam estudando os Guias de Estudo e se aprofundado na temática proposta e nas posições de cada ator internacional sobre o tema a ser mediado. Mas a Simulação em si não leva em consideração apenas a prévia preparação do aluno, pois ele deve dentro dos debates em cada sessão do comitê conseguir expor suas opiniões de forma clara, pautada na realidade, com o uso do vocabulário correto e de acordo com o saber científico. Simular não é apenas desenvolver habilidades nas áreas de Relações Internacionais, História, Geografia, Filosofia, Ética, Direito dentre outras, é também desenvolver a arte da oratória.

O delegado que expõe argumentos bem embasados e conhece bem os interesses que deve defender tem potencial muito maior pra atingir seus objetivos e conseguir aliados. Definir quais interesses a defender ao longo das sessões, com o objetivo de compor um documento final favorável ao seu país deve ser o ponto de partida para a negociação, cedendo sempre que possível para se chegar a melhor solução. A argumentação deve ser firme a fim de fazer alianças coerentes com seus princípios e interesses, sempre mantendo o decoro e a confiança ao proferir a palavra, dentro e fora dos comitês.

O delegado deve desenvolver também sua capacidade de oratória, fazendo-se ouvir pelos outros integrantes do comitê, ajudando a promover seus interesses de forma mais eficaz. Na sua fala o aluno deve se expressar de forma precisa, através de um discurso direto e objetivo, fazendo bom uso do tempo. O estímulo ao uso da

linguagem não-verbal, como a movimentação de mãos ou o contato visual com seu público desenvolve a confiança e o poder de persuasão, atributos muito importantes no mundo profissional na atualidade.

Há ainda um comitê onde toda a temática debatida deve ser feita na língua oficial estipulada pelo secretariado, como, por exemplo, o Comitê do Conselho de Segurança das Nações Unidas, que deve ser totalmente debatido na língua inglesa. Há dessa forma o desenvolvimento da escrita e da oralidade em outra Língua Estrangeira Moderna.

Para desenvolver habilidades em outras áreas do conhecimento e ajudar na divulgação e propagação do conhecimento produzido pela Simulação, existe a Agência de Comunicação, responsável pela cobertura jornalística do evento. Matérias audiovisuais são produzidas, através de entrevistas aos alunos e até do Comandante do CM anfitrião. Há a circulação do jornal impresso local, divulgando os principais momentos do evento, tudo revestido da linguagem culta, desenvolvendo a escrita e a prática da redação.

No fim de cada comitê deve ser formulado o Projeto de Resolução, redigido pelas delegações e levado para votação dentro do comitê, podendo ser aprovado ou não. Além das resoluções, a depender do comitê que está sendo simulado, é possível a aprovação de outros tipos de documento. As Conferências podem aprovar convenções ou posicionamentos formais, e as Cortes redigem decisões jurídicas (sentenças), por exemplo. Essa prática desenvolve as cinco competências avaliadas na redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): O uso correto do Português; Compreender e Desenvolver o Tema no estilo Dissertativo-Argumentativo; Defender seu Ponto de Vista com argumentos; Demonstrar capacidade de argumentação; Elaborar a Proposta de Intervenção.

Dentro do exposto, além de estudarem os conteúdos, os alunos desenvolvem competências e habilidades que estarão presentes nos vestibulares, concursos públicos e também na vida profissional futura dos alunos. Mais do que apenas simular, há transformação de vidas, pois o MUNDOCM contribuiu para o desenvolvimento intelectual e acadêmico dos jovens cidadãos semeando conhecimentos que serão levados tanto para as suas vidas profissionais quanto

acadêmicas, procurando ensinar cada vez mais jovens a entender e respeitar as diferentes sociedades representadas, nas dimensões culturais, políticas e econômicas.

Há ainda os momentos de Formatura, Cerimonial, *City Tour* e Confraternização, onde os alunos tem a possibilidade de fazer alianças, expor seus objetivos e angariar parceiros buscando o seu objetivo inicial. No Cerimonial há o momento de aprender novos temas com palestrantes convidados, além de um espaço destinado a arte e cultura, com apresentações de alunos do CM como difusão da cultura local. Nas formaturas há a chance de desenvolver os valores do Exército Brasileiro, cultuando as tradições e normas do Sistema Colégio Militar do Brasil. Nesse momento os alunos de instituições civis convidadas conhecem e ficam imersas na doutrina e aspectos do SCMB, divulgando o modelo de sucesso do ensino do EB. Nos momentos de confraternização o aluno pode socializar, aprender com o outro, conhecendo culturas e hábitos da região do CM anfitrião, através de passeios aos locais mais tradicionais e relevantes da cidade sede da Simulação.

Além disso, nas viagens o aluno deve desenvolver uma série de habilidades e competências atitudinais, como organização, responsabilidade, pro-atividade, pois muitas das vezes é a primeira viagem dos alunos sem a companhia dos pais ou responsáveis.

## **5. CONCLUSÃO**

Podemos afirmar com base no referencial teórico analisado e através da observação e experiência acumulada pelo pesquisador, que todas as etapas de execução das Simulações de Organismos Internacionais – MUNDOCM – são permeadas por momentos de extrema interdisciplinaridade, pois os conteúdos de diversas disciplinas são abordados de forma integrada, não só através da memorização básica, mas através da compreensão dos conceitos, transformando os alunos em cidadãos críticos, aptos a resolver as situações-problemas que lhe são apresentados.

Da mesma forma a prática das Simulações são impregnadas de momentos de ampla contextualização, pois toda a temática debatida é direcionada para resolver

problemas da atualidade. A bagagem cultural adquirida pelo aluno ao longo de sua vida é utilizada para resolver os problemas impostos nos debates, fazendo que os discentes consigam compreender o conteúdo de forma mais ampla, pois eles enxergam aplicação prática do conhecimento produzido, pois são estimulados a resolver assuntos do seu cotidiano, enxergando a realidade como um sistema complexo.

Assim com base no acima exposto, pode-se afirmar que as Simulações podem ser consideradas verdadeiros ativos pedagógicos, pois se configuram como uma excelente ferramenta de ensino interdisciplinar e contextualizado, pois leva o aluno ao protagonismo escolar, desenvolvendo uma série de habilidades elencadas no decorrer deste trabalho. Para além dessas habilidades os discentes desenvolvem outras das áreas atitudinais e afetivas, promovendo uma aprendizagem significativa, formando e preparando o aluno do Sistema Colégio Militar do Brasil para o exercício da cidadania, alicerçados e forjados através dos valores do Exército Brasileiro.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Helena Machado de Paula. **Escola e Currículo: Uma Discussão Necessária**. Suplemento Pedagógico APASE, lugar, n. 24, p. 11-13, ano IX, out. 2008.

BOEING, H. **A importância da contextualização para o ensino de química e outras componentes curriculares da educação básica, ensino médio**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Química) - Universidade do Sul de Santa Catarina. Tubarão (SC). 2017.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer CEB n. 15/98. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília, DF: MEC/CNE, 02 de junho de 1998.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio**. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

BRASIL. Departamento de Educação e Cultura do Exército. **NORMAS DE PLANEJAMENTO E GESTÃO ESCOLAR**. 1ª ed – Rio de Janeiro-RJ, outubro 2018. Disponível em: <<http://intranet.cmc.eb.mil.br/index.php/npge2018.php>> Acesso em: 19 ago 2019.

BRASIL. Departamento de Educação Preparatória e Assistencial. **Diretriz que define o Projeto Pedagógico do Sistema Colégio Militar do Brasil (PP/SCMB – EB60-D-08.001)** Disponível em: <<http://www.sgex.eb.mil.br/sistemas/be/separatas.php>> Acesso em: 17 Jun 2019.

CALHEIRO, L.B.; GOMES, A.T.; GARCIA, I.K. **Atividades Baseadas na Aprendizagem Significativa (as): Avanços na Educação de Jovens e Adultos a Partir da Interdisciplinaridade como Atitude do Professor**. Revista Ciência e Natura, Santa Maria-RS, v. 37, n. 3, p.821-834, 2015.

CASTELLAR, S. M. V. **Educação geográfica: a psicogenética e o conhecimento escolar**. Caderno Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 209-225, maio/ago. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v25n66/a05v2566.pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2011.

FAZENDA, Ivani et al. (Org.). **Práticas Interdisciplinares na escola**. 3ª edição São Paulo: Cortez, 1996.

FAZENDA, Ivani. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologias?** 5.ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 15. Edição. Campinas: Papirus, 2008.

GARCIA, Maria Alice Amorim et al. **A interdisciplinaridade necessária à educação médica.** *Rev. bras. educ. med.* [online]. 2007, vol.31, n.2, pp.147-155. ISSN 0100-5502. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022007000200005>.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. Sao Paulo: Atlas, 2002.

GONZÁLEZ, C. V. **Reflexiones y Ejemplos de Situaciones Didácticas para una Adecuada Contextualización de los Contenidos Científicos en el Proceso de Enseñanza.** *Revista Eureka sobre Enseñanza y Divulgación de las Ciencias.*v.1, n. 3, 2004.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber.** Rio de Janeiro: Imago, 1976.

JORDANA, M.V.M e BASTOS, L. S. **Trabalhando com o Modelo de Organizações das Nações Unidas no IFMG campus Ouro Branco.** Projeto de Pesquisa, Ouro Branco – MG, 2017.

LOPES, A. C. **Os Parâmetros curriculares nacionais para o ensino médio e a submissão ao mundo produtivo: o caso do conceito de contextualização.** *Educação & Sociedade.* v. 23, n. 80, p.386-400, 2002.

MEDINA, J. P. e PAVARINA, P. R. J. P. **Projeto de Simulação "Diplomata Júnior".** In: Anais do 8º Congresso de Extensão Universitária da UNESP - São Paulo – Brasil - 2015.

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes Necessários à Educação no Futuro.** 5ª. Edição. São Paulo: Editora Cortez, 2002.

NEVES, E.B; DOMINGUES, C.A. (ORG). **Manual de metodologia da pesquisa.** - Rio de Janeiro: EB/CEP, 2007.

POMBO, O. **Interdisciplinaridade e integração dos saberes.** Liinc em revista, 2005. Disponível em: <<http://www.liinc.ufrj.br/revista>>. Acesso em: 24 jul. 2019.

PRADO, H. S. A. **PARLASUL: modelo de simulação do parlamento do MERCOSUL.** *Rev. Ciênc. Ext.* v.10, n.2, p.136-146, 2014.

SILVA Jr, R.S. **Indicadores acerca da importância do papel do professor no processo de formação continuada do aluno: um ensaio a partir da Teoria da Aprendizagem Significativa de David Ausubel.** *Revista Thema, Pelotas-RS,* v. 14, n. 2, p. 329-335, 2017.

SOEIRA, Elaine dos Reis. **Competências e Habilidades cognitivas em jogos eletrônicos de simulação.** In: Anais do X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE - Curitiba – PR, Brasil, 7 a 10 de novembro de 2011.

SOUZA, Elizeu Santiago Tavares. **Práticas interativas de aprendizado: as simulações de negociações internacionais como ferramenta de ensino nos cursos LEA.** *Cadernos de aulas do LEA*, n. 6, p. 1-19, dez. 2017. Disponível em: <[periodicos.uesc.br/index.php/calea/article/download/1588/1351](http://periodicos.uesc.br/index.php/calea/article/download/1588/1351)>. Acesso em 05 set. 2019.>